

# OS PADRÕES NORMATIVOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “A BELA E A FERA”

Geane Apolinário Oliveira – UEPB

[Geane-cg@hotmail.com](mailto:Geane-cg@hotmail.com)

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo enfatizar sobre os padrões normativos de gênero e sexualidade presentes no filme infantil “A Bela e a Fera”, sendo uma análise que tem como viés a exploração do significado das imagens na vida das pessoas e o tipo de educação que o texto fílmico apresenta para os telespectadores, visto que o referido filme apresenta criatividade e eficiência em sua produção cinematográfica, com cenas marcantes entre os protagonistas Bela e Fera, bem como a forte presença da música, imagens com cores intensas e personagens fantásticos e atraentes, a qual estimula motivação e prazer para assisti-lo.

Este trabalho surge do interesse de analisar o filme como produto cultural, sendo objeto de estudo cada vez mais aprofundado na sociedade contemporânea, principalmente por pesquisadores e profissionais da educação. Tal estudo requer teoria e reflexão crítica sobre o texto fílmico para analisar as imagens. Esta análise de filmes se tornou possível através dos estudos Culturais em que tal estudo centra sua análise na cultura, a qual pode ser conceituada como modelo global de vida, conforme Silva (1999). E também pelo fato dos contos de fadas, principalmente através dos desenhos da Disney terem se popularizado em todo o país, sobretudo entre as crianças. De acordo com Cardoso (2013), os contos de fadas não eram direcionados apenas ao público infantil, mas também ao público adulto das classes populares da população a fim de permitir-lhes a diversão. E o filme “A Bela e a Fera” consegue promover diversão e entretenimento para as pessoas ao assisti-lo.

No entanto, para a realização da análise das imagens bem como do conteúdo do filme citado anteriormente, sobretudo as cenas que apresentam desde o encontro entre a Bela e a Fera até o momento do casamento, relacionando-o com as normas padrão de gênero e sexualidade que as imagens apresentam, foi necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica a partir de autores como Cardoso (2013),

Rael (2010), Sabat (2004) e Silva (1999), as quais abordam sobre o tema em questão.

## **Metodologia**

Para a realização deste artigo, foi necessário realizar uma análise imagética e do conteúdo do filme “A Bela e a Fera”, a fim de verificar os padrões normativos de gênero e sexualidade, e também as diferenças dos papéis do gênero feminino e masculino que as imagens apresentam em sua produção cinematográfica, bem como a realização de uma pesquisa bibliográfica com autores diversificados. A análise centralizou-se a partir do relacionamento entre os protagonistas Bela e Fera no castelo, e na relação de afetividade que surge a partir do convívio entre ambos. Este encontro foi possível devido o pai de Bela ter chegado ao castelo, depois do surgimento de um incidente no caminho quando ia para a cidade vender o equipamento que construía, e o seu cavalo ter lhe jogado ao chão e ele quase ter sido atacado por lobos. Diante desta situação, Bela ao perceber que seu pai não chegou em casa, apenas o cavalo, decide ir procurá-lo e consegue chegar ao lugar onde seu pai está, a qual termina ficando prisioneira no castelo em lugar dele, preferindo a sua liberdade. Tal cena permite a percepção de uma figura afetiva, sensível à circunstância em que seu pai se encontrava, mesmo com medo da aparência de Fera, ela prefere sofrer em lugar dele. A partir deste momento, Bela começa a ter uma convivência com Fera no castelo, a qual vai se transformando em um grande sentimento afetivo entre ambos. O convívio entre a Bela e a Fera no castelo será explorado ao longo do trabalho, contemplando os padrões normativos de gênero e sexualidade apresentados no filme.

## **Resultados e discussão**

O filme “A Bela e a Fera” é um instrumento cinematográfico significativo de análise no âmbito educacional, principalmente porque especifica um tipo de educação destinado aos comportamentos de conduta específicos para cada gênero, masculino ou feminino e a heterossexualidade como padrão normativo. De acordo com Sabat (2004), as imagens estão cada vez mais presentes na cultura contemporânea, e devem ser objeto de estudo e de pesquisa acadêmica. Os filmes

infantis, como “A Bela e a Fera”, objeto de estudo, é um currículo cultural aperfeiçoado pela mídia, pelo qual proporciona prazer e entretenimento e a transmissão de conhecimentos significativos que, por sua vez, está impregnado na sociedade, e tem influência marcante das normas a serem seguidas, isso ocorre porque transmitem conhecimentos de forma criativa e estimulante, destinado aos comportamentos de conduta específicos para cada gênero, masculino ou feminino e a sexualidade de acordo com o padrão normativo. No entanto, o filme analisado explicita as diferenças das funções de gênero que a sociedade classifica como um padrão a ser seguido. A figura do feminino é vista como um ser sensível, afetiva, e educada para o casamento com o objetivo de se tornar uma perfeita “dona de casa”. A imagem do masculino é visto como um ser egoísta, orgulhoso, indelicado, superior, corpo musculoso, dentre outros. No entanto, Rael (2010, p. 163) afirma que “em vários momentos destes desenhos assistimos a cenas e ouvimos canções que dizem o que é ser homem, o que é ser mulher, o que as personagens podem e devem fazer”. Sendo assim, principalmente o público infantil, tem a capacidade de incorporar em sua vida cotidiana os comportamentos adequados de acordo com o seu gênero, porque aprendem tanto através das imagens quanto mediante as músicas presentes no referido filme, bem como os comportamentos de vida que devem ser seguidos e são considerados como “adequados” para determinado gênero de acordo com o ambiente social de cada lugar.

A figura de Bela representa o ideal de feminilidade para a sociedade, pelo qual apresenta uma aparência exterior atraente e corpo magro esbelto, é uma garota sensível, educada, afetiva, tem o hábito de cantar, é atenciosa as atividades domésticas de sua casa, bem como o cuidado e afeição por seu pai. Durante a análise das imagens e do conteúdo do filme, é possível visualizar diversas cenas em que Bela continua com as mesmas características mencionadas anteriormente, mesmo convivendo no castelo consegue construir uma relação afetiva com Fera depois que este é ferido por lobos devido ter saído do castelo para salvá-la, pelo qual Bela havia fugido. Ela, porém, cuida de seus ferimentos e a partir daí, há o surgimento de um sentimento de afeição entre ambos. Entretanto, há também um processo de civilização, em que Fera apresenta mudanças de comportamentos, como os modos de ser gentil, educado, é ensinado por Bela a usar talheres durante as refeições. Em algumas cenas, os dois dançam juntos no salão do castelo. Ou seja, a presença do feminino no castelo influenciou, significativamente, em modelar

o comportamento de Fera, cuja figura masculina era totalmente mal-educado, mal-humorado em todas as situações de sua vida. Bela cuidava de seu pai e agora continua dando suporte afetivo a Fera, sendo essas características específicas do gênero feminino. Desse modo, Rael (2010, p. 166) afirma que “Bela é posicionada como aquela que educa, que ensina, que cuida e dá “polimento” à Fera. No momento em que a jovem passa a viver no castelo, as imagens mostram que, aos poucos, os hábitos da Fera vão mudando”.

Bela é criticada por ter o hábito de ler livros, porque a sociedade impõe que a leitura de livros não é direcionada para o público feminino e sim para o masculino, porque a partir de tal hábito, a mulher começa a ter uma visão crítica da sociedade, e esta característica é inadmissível para o gênero feminino. Diante desta afirmação, Sabat (2004, p. 127) alega que “no filme A Bela e a Fera o fato de Bela gostar de ler livros incomoda todas as personagens, pois esta não é uma atividade aconselhável para uma garota”. Por sua vez, a figura do gênero masculino está relacionada a uma imagem de autoridade superior e a figura do feminino sempre está em posição inferior, pelo qual explicita que a mulher não tem posição privilegiada na sociedade, mas deve estar constantemente silenciada e submissa ao homem. Em relação à sexualidade, a moça que não quisesse construir uma relação matrimonial era considerada “estranha” para a sociedade. Algumas cenas apresentam Gaston lutando para conquistar o sentimento afetivo de Bela, mas ela não consegue ter nenhuma afeição por ele, porque odiava as atitudes dele, por ser orgulhoso, mal-educado, dentre outros, e ele, por sua vez, a achava esquisita por ter o hábito de ler livros e não estar à procura de um esposo para o casamento.

A partir do filme analisado, pode-se afirmar que o padrão de normalidade para a sociedade é a heterossexualidade, em que Bela termina se casando com Fera, pelo qual este havia sido transformado em um lindo príncipe novamente, devido o surgimento do sentimento amoroso construído entre ambos, o término do feitiço e o castelo ter voltado ao seu estado natural. No entanto, Sabat (2004, p. 134) salienta que “esses filmes apresentam e reapresenta a sexualidade dentro dos contornos da “normalidade”, trazendo sempre a relação heterossexual como a única possibilidade de união amorosa”. Isto é, qualquer característica relacionada à sexualidade dos indivíduos que não estiver incluída na relação homem-mulher é considerada “anormal” para a sociedade, de acordo com este filme analisado.

## Conclusão

Após analisar o filme “A Bela e a Fera”, é possível afirmar que tal filme é uma obra cinematográfica significativa para a construção do conhecimento, sobretudo na educação infantil. Tendo em vista que o referido filme transmite conhecimentos destinados aos padrões normativos de gênero e sexualidade que a sociedade impõe como “adequado” ou “inadequado” para cada gênero, e o telespectador, seja adulto ou criança é capaz de adquirir este tipo de educação com prazer e motivação. O filme mencionado anteriormente envolve uma criatividade crucial em sua produção cinematográfica e tem a possibilidade de conquistar tanto o público infantil quanto adulto para assisti-lo, bem como transmitir valores aparentemente inocentes, podendo ser utilizado como um recurso pedagógico inovador no âmbito educacional, devido à possibilidade de trabalhar padrões normativos de gênero e sexualidade em sala de aula de forma atrativa a partir do filme analisado.

## Referências:

- CARDOSO, Ana Leal. A linguagem simbólica dos mitos nas narrativas dos contos de fadas. In: SILVA, Antonio de Pádua Dias. RIBEIRO, Maria Goretti. (Orgs.) *Rumos dos Estudos de Gênero e de Sexualidades na Agenda Contemporânea*. Campina Grande: EDUEPB, 2013. (p. 373-385)
- RAEL, Claudia Cordeiro. Gênero e sexualidade dos desenhos da Disney. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 160-171)
- SABAT, Ruth. Mocinhas estranhas e monstros normais nos filmes da Disney. In: SETTON, Maria da Graça Jacintho (Org.). *A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação*. São Paulo: Ansablume: USP, 2004. (p. 123-136)
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Os Estudos Culturais e o currículo. In: *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. (p. 131-138)
- Filme: A Bela e a Fera. Direção Gary Trousdale e Kirk Wise. EUA: Walt Disney Pictures, 1991. 84 min, color., (DVD)